

## USO TÉCNICO-PROFISSIONAL DO PARAPSIQUISMO NA AÇÃO POLICIAL

### **Anibal Picanço Bentes**

Graduado pela Escola Naval, Especialista em Análise Criminal, Especialista em Gestão de Políticas Públicas e graduando em Direito. Capitão Tenente do Corpo da Armada da Reserva Não Remunerada da Marinha e integrante da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental do Estado da Bahia. Condecorado com a Medalha do Mérito da Segurança Pública da Bahia. Verbetógrafo da Enciclopédia da Conscienciologia. Professor voluntário da Juriscons – Associação Internacional de Paradireitologia. anibalbentes@gmail.com

### **RESUMO**

**Importância:** O Parapsiquismo vem sendo usado historicamente e mundialmente para resolução de crimes e espionagem política e militar de maneira eventual, não sistematizada, e sem fundamentação técnico-profissional, com base apenas na disponibilidade voluntária de alguns parapsíquicos e com ranso místico ou religioso. **Objetivo:** Este trabalho visa apresentar, com base nos estudos da Projeciologia, ciência proposta em 1986 pelo médico parapsíquico Waldo Vieira, modelo lógico-racional para qualificação profissional dos agentes policiais através de técnicas para o desenvolvimento das habilidades parapsíquicas pessoais, de modo a servirem de instrumento assistencial na ação policial de prevenção ao crime (ronda policial) e para investigação (localização de corpos, armas, pessoas desaparecidas, dentre outras aplicações). **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica para sistematização das técnicas projeciológicas úteis à rotina parapsíquica policial e levantamento de registros de casos concretos onde o parapsiquismo foi utilizado por agentes de segurança pública (FBI, CIA, Scotland Yard e no Brasil). Também foram realizadas entrevistas com servidores do Sistema de Segurança Pública da Bahia, relatando suas experiências parapsíquicas em ação policial. Resultados: A sistematização do conhecimento projeciológico permite a concepção e oferta, às instituições de formação dos agentes policiais, de curso técnico-profissional para desenvolvimento do parapsiquismo voltado para rotina laboral da oferta dos serviços de segurança pública. **Conclusão:** Há fortes evidências da assertividade e aplicabilidade técnico-profissional dos recursos parapsíquicos na ação policial. A aplicação técnica das habilidades parapsíquicas apresenta-se como instrumento útil para minimizar a ocorrência e auxiliar na solução de crimes, bem como para autodefesa pessoal.

**Palavras-chave:** Parapsiquismo. Projeciologia. Segurança pública.

## Introdução

O uso do parapsiquismo pela humanidade remonta a antiguidade, tendo servido para controle social, político e nas guerras, porém de maneira mística ou religiosa. Segundo Jean-Claude Monet, no livro “Polícias e Sociedade na Europa” (2006, p. 32) é na Grécia antiga “que aparecem, pela primeira vez na Europa, e talvez na história da humanidade, agentes especializados, encarregados de fazer respeitar as leis da cidade utilizando a coação física e a ameaça de ações penais.” O uso do parapsiquismo na ação policial já aparece nesta ocasião, segundo ainda Monet, os oráculos, especialmente o de Delfos, serviam também como centros de espionagem social.

No Século XXI já é possível estudar e desenvolver o parapsiquismo com base científica, servindo de instrumento cognitivo nas mais diversas áreas do conhecido e aplicabilidade na vida cotidiana das cidades e dos indivíduos em prol de uma cultura de paz. A proposta para aplicação técnico-profissional do parapsiquismo na ação policial baseia-se no conhecimento organizado e sistematizado pela Conscienciologia, ciência fundamental para o estudo da consciência (princípio inteligente, também conhecido como self, ego, espírito). A Conscienciologia é composta por 594 subespecialidades (data base 07/09/2018), dentre elas a Projeciologia e a Paradireitologia<sup>1</sup>.

Existem, em atividade pelo mundo, os chamados detetives parapsíquicos (*psychic detectives*), como, por exemplo, a parapsíquica norte-americana Noreen Renier<sup>2</sup>, convidada em 1981 pelo agente Robert K. Ressler, autor do livro “*Whoever Fights Monsters*” a ministrar palestra no FBI sobre suas técnicas investigativas.

*“In 1981, when Psychic Investigator Noreen Renier first lectured at the FBI Academy in Quantico, Virginia, her work with police detectives was considered controversial. Now, she is a well-known psychic detective who has worked on over 600 unsolved cases with city, county, and state Law Enforcement Agencies in 38 states and 6 foreign countries. She has a unique understanding of both the police and the paranorma.” (RENIER, 2008, on line)*

Encontramos, na mídia, inúmeras referências da colaboração voluntária de parapsíquicos com a polícia. Em reportagem do Jornal *The Guardian* (2007) a polícia portuguesa é citada por ter aproveitado pistas oferecidas por paranormais locais em busca de Madeleine McCann. “Não podemos colocar essas mensagens no lixo”, disse o inspetor-chefe Olegário Sousa” (*The*

---

<sup>1</sup> No Tratado 700 Experimentos da Conscienciologia (1994), Waldo Vieira adota o prefixo “para” como indicativo de atividade ou conhecimento de origem e natureza extrafísica, multidimensional.

<sup>2</sup> Veja experiências da detetive parapsíquica no vídeo “Noreen Renier, Psychic Detective”. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=UdNUNjDKZH4>>. Acesso em: 24 set. 2018.

*Guardian*, 2011, *on line*). Na mesma reportagem, o jornal comenta: “*The Metropolitan Police admitted that in one case in 1965 a psychic had "played a major part" "* (The *Guardian*, 2011, *on line*).

Outra interessante referência ao uso do parapsiquismo na ação policial e de investigação vem da *Central Intelligence Agency* (CIA), através das conclusões de pesquisa publicada no ano 2000 (*Use of Psychics in Law Enforcement*<sup>3</sup>):

*“Based upon this survey, it would appear that a talented psychic can assist you by helping to: locate a geographic area of a missing person; narrow the number of leads to be concentrated on; highlight information that has been overlooked, or provide information previously unknown to the investigator. (CIA, 2000, p. 4)”*

Embora alguns fatos relatados nas referências a cima atestem resultados úteis da aplicação do parapsiquismo na ação policial, ainda encontramos alguma incerteza em sua abordagem, reflexo da associação do tema ao misticismo. A utilização científica, técnico-profissional, dos fenômenos parapsíquicos na ação policial é algo que a Projeciologia pode contribuir e consolidar.

## **Revisão bibliográfica**

A Projeciologia foi a primeira destas neociências propostas pelo médico (Doutor em estética) e parapsíquico Waldo Vieira, no ano de 1986, na cidade do Rio de Janeiro – RJ, Brasil. A compilação do conhecimento existente sobre os fenômenos parapsíquicos foi inicialmente apresentada com a publicação do tratado “Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano”.

Pela Projeciologia, os recursos anímico-sensoriais paranormais ou parapsíquicos são considerados partes integrantes da fisiologia humana, por tanto, devem ser desenvolvidos tecnicamente, tal qual desenvolvemos a fala, as capacidades motoras e as demais inteligências, ao longo de nossas vidas. Uma das premissas da Projeciologia é a capacidade da consciência manifestar-se na dimensão física e em dimensões extrafísicas usando 4 corpos energéticos de manifestação. Este conjunto de corpos é denominado

**Figura 1 - Holossoma**



**Fonte:** IIPC - Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia.

<sup>3</sup> Nota: A pesquisa está registrada sob o código CIA-RDP96-00788RR000100280009-3.

de holossoma e sua constituição está didaticamente ilustrada na Figura 1: soma (corpo biológico – único físico); energossoma (corpo energético – holochacral); psicossoma (corpo emocional) e mentalsoma (corpo mental). Durante nossa existência intrafísica (vida biológica) estamos com estes 4 corpos coincidentes em harmonia e ressonância energética. O parapsiquismo nada mais é do que o emprego dos recursos sensoriais, fisiológicos, dos 3 corpos extrafísicos de manifestação, quando parcial ou totalmente descoincidentes (sendo o mais complexo desses fenômenos o da projeção consciente ou *out-of-body experience*).

A Projeciologia dividiu o estudo cronológico do parapsiquismo em quatro períodos, a saber: *Período antigo* (início com a própria humanidade até o fim do Século XIV); *Período esotérico* (Século XV ao Século XIX); *Período exotérico* (1905 – 1965 - pesquisador de referência Robert Crookall (1890-1982) e por fim o *Período laboratorial*, iniciado em 1966 com as pesquisas realizadas pelo psicólogo e parapsicólogo norte-americano Charles T. Tart (1937-), um dos fundadores da psicologia transpessoal, autor do livro “*Altered States of Consciousness*” (1969). Atualmente (ano base 2018) existem inúmeras instituições de pesquisa do parapsiquismo, como por exemplo no Brasil: o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)<sup>4</sup>; o Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas – IPPP; e o Núcleo Avançado de Saúde Ciência e Espiritualidade – NASCE (UFMG)<sup>5</sup>. E no mundo: a *Society for Psychical Research* (Inglaterra – fundada em 1882), a *American Society for Psychical Research (EUA)*; a *University of Virginia Division of Personality Studies (EUA)*, o *Institut Metapsychique International* (França), a *British Scientific and Medical Network* (Inglaterra), dentre outras<sup>6</sup>.

O parapsiquismo além de poder ser uma ferramenta útil à rotina policial, como veremos a diante, é essencial para o processo de evolução individual, proporcionando dentre outros ganhos: a pacificação íntima, controle emocional e o autodomínio energético, atributos que ajudarão no processo de desmilitarização da maneira de pensar dos agentes públicos policiais brasileiros, contribuindo para a saúde da tropa: física e mental (holossomática).

---

<sup>4</sup> Nota: Para conhecer o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia visite o site <[www.iipc.org](http://www.iipc.org)>.

<sup>5</sup> Nota: O objetivo do NASCE é investigar a *espiritualidade cientificamente*, sem adotar preceitos de nenhuma corrente religiosa e/ou filosófica específica. Como consequência, toda teoria que busque explicar fenômenos, apresentando uma fundamentação lógica, torna-se alvo de nossa investigação, sem a importância de pertencer, ou não, ao conjunto de crenças pessoais dos integrantes do grupo. <<http://nasce-ufmg.blogspot.com.br/p/quem-somos-nos.html>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

<sup>6</sup> TART, Dr. Charles T. **Resources**. Disponível em <<https://charlestart.wordpress.com/links-and-resources/>>. Acesso em: 07 set. 2018.

A Paradireitologia é a ciência aplicada ao estudo e a pesquisa do paradireito<sup>7</sup> e do paradever<sup>8</sup>, fundamentando, através da autolucidez e do autodiscernimento, a conduta multidimensional individual da consciência, através de uma ética mais abrangente: a Cosmoética. Esta subespecialidade conscienciológica foi proposta por Waldo Vieira no verbete Paradireito, integrante da 1ª edição da Enciclopédia da Conscienciologia, em 2006. Segundo Rocha<sup>9</sup> (2014, p. 123), em seu artigo “Paradireito: antonímia de direito natural”, a Paradireitologia não é a retomada do conceito de Direito Natural, é a disciplina da Conscienciologia que propõe mudança radical de paradigma com a conseqüente transformação da compreensão teórica e prática do Direito vigente. A Paradireitologia tem como referência a Associação Internacional de Paradireitologia (Juriscons)<sup>10</sup>, cujos voluntários pesquisadores além de oferecerem cursos diversos atuam como mediadores de conflito, disseminando a prática da justiça restaurativa.

## Objetivos

O objetivo principal desta pesquisa é mostrar a viabilidade docente e aplicabilidade técnica dos recursos parapsíquicos na atuação policial (preventiva e investigativa) e, assim, propor a inclusão de uma disciplina nos cursos de formação e/ou capacitação profissional dos agentes de segurança pública para desenvolvimento e aplicação do parapsiquismo na ação policial. Esta ideia não é nova no Brasil, na cidade do Recife - PE, em 1989, houve iniciativa, patrocinada pelo então Secretário de Segurança Pública, General Evilásio Gondim, para dar formação a policiais militares quanto ao emprego dos recursos parapsíquicos. O curso de capacitação foi oferecido pelo Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas (IPPP). O projeto foi descontinuado com a exoneração do secretário.

“Projeto de Investigação e Treinamento em Parapsicologia nas Atividades de Polícia, objetivando descobrir e treinar policiais dotados de aptidões parapsicológicas com a finalidade de ampliar os recursos dos procedimentos investigatórios”. (BORGES, 1995, *on line*).

No presente artigo serão apresentadas algumas habilidades parapsíquicas e respectivas técnicas para seu desenvolvimento, segundo a Projeciologia e a Paradireitologia, com vistas a prevenção da violência e reeducação consciencial.

---

<sup>7</sup> Nota: O Paradireito é o objeto da Paradireitologia, que se aproveita de estudos técnicos, paratécnicos, pesquisas e parapesquisas práticas do conjunto de normas, princípios e paraleis das manifestações conscienciais justas, íntegras e retas.

<sup>8</sup> Nota: O *paradever* é a condição da consciência lúcida dos próprios, personalíssimos, compromissos, normas, princípios e paraleis justas, íntegras e retas, firmados com o desenvolvimento autoconsciente da evolução pessoal entrosada a evolução do grupo evolutivo.

<sup>9</sup> Adriana Rocha é Pós-doutora em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Doutora em Direito, Estado e Sociedade pela UFSC. Pesquisadora e professora da Conscienciologia desde 1996.

<sup>10</sup> Nota: Para conhecer e acompanhar os eventos e as pesquisas desenvolvidas pela Juriscons visite o site <<http://www.juriscons.org/>>. Instituição fundada em 25 de abril de 2015.

## Metodologia

As experiências parapsíquicas na ação policial foram investigadas através de consulta bibliográfica e de entrevistas com agentes policiais. As técnicas conscienciológicas apresentadas (experimentadas em laboratórios específicos) são aquelas desenvolvidas pelos pesquisadores da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)<sup>11</sup>, com sede no bairro da Cognópolis em Foz do Iguaçu – PR, bem como aquelas publicadas em livros e nos cursos oferecidos pelas instituições conscienciocêntricas (estatutariamente centradas na promoção do bem-estar do ser humano, da consciência).

### Recursos parapsíquicos para emprego na ação policial

Segundo a Projeciologia, eis alguns dos inúmeros recursos parapsíquicos úteis à ação policial: *psicomетria* (leitura bioenergética), *retrocognição* (conhecer fatos passados), *precognição* (conhecer a possível ocorrência de fato futuro), *clarividência extrafísica* (percepção extrafísica no presente), *clarividência viajora* (visão no presente de ambientes intrafísicos à distância ou ocultos da visão física), *clariaudiência* (ouvir sons e vozes de origem extrafísica produzidos no presente), *encapsulamento energético* (blindagem energética para autodefesa e heterodefesa) e a *projeção consciente* (descoincidência dos corpos extrafísicos de manifestação da consciência). O Professor e pesquisador da Conscienciológica Rodrigo Medeiros apresenta no seu livro “Clarividência: Teoria e Prática” algumas técnicas para desenvolvimento do fenômeno, são elas: técnica da aeroenergia; técnica do ponto no plano de fundo; técnica do campo interpalmar; técnica da clarividência facial; técnica da concentração, dentre outras. O primeiro passo para o desenvolvimento pessoal é saber qual é a sua melhor aptidão parapsíquica, seu ponto forte (trafor), para isso é aplicável a *técnica de identificação do trafor parapsíquico pessoal*.

A *Psicomетria* é a habilidade de evocar e acessar informações através da assimilação de energias conscienciais impregnadas em objetos, pessoas ou ambientes relacionados ao que ou a quem se está buscando. No caso de busca de pessoa desaparecida ou foragida poderão ser utilizados objetos de uso pessoal para localização de quem se procura viva ou morta. O relato do policial civil aposentado e pesquisador da Conscienciológica Edi Paulo Dalbosco, publicado na Revista Conscientia, cita casos de aceleração no processo de reconhecimento de agressores pelo fato de acessar, inúmeras vezes, a página exata de álbum de fotografias contendo a foto do

---

<sup>11</sup> Nota: O Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC) é a referência em laboratórios conscienciológicos. Para maiores detalhes visite <<http://ceaec.org.br/index.php/site/1>>. O Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC) também dispõe de um campus de pesquisa localizado no município de Saquarema no Rio de Janeiro <<http://www.iipc.org/campus-saquarema/>>.

agressor a ser identificado pelas vítimas. Este é um exemplo de psicometria, leitura energética pela evocação do agressor. Com a psicometria é possível acessar informações de fatos pretéritos (retrocognição – identificar autoria de crime); presentes (localização de armas escondidas e corpos enterrados) e futuros (precognição – prever assaltos). Técnicas associadas: a técnica do estado vibracional; a técnica do campo interpalmal; a técnica do acoplamento energético; a técnica do fluxo frontochacral e a técnica do circuito fronto-coronochacra.

A psicometria, associada à capacidade de *precognição*, poderá permitir ao policial perceber alteração das energias conscienciais tidas como padrão à normalidade de determinado local. Esta informação poderá ser útil ao patrulhamento ostensivo nas ruas e locais de passagem ou permanência de pessoas. O policial, ao avaliar se a alteração inspira perigo, poderá decidir e implementar com antecipação e segurança providência cabível, necessária e suficiente.

A *clarividência* é uma percepção de fatos extrafísicos do presente, que podem ser associados a possíveis ocorrências de fatos futuros no intrafísico. Tal experiência parapsíquica pode ajudar na antecipação e prevenção de fatos violentos e/ou criminosos (inspirados extrafísicamente). No livro *Diário de um policial*, o autor Tenente-Coronel Diógenes Lucca (ex-comandante do GATE - Grupo de Ações Táticas Especiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo) narra uma experiência de clarividência, embora não a descreva como tal.

“Eu sempre ouvi muitas histórias. A que mais me marcou foi a de um antigo tenente, um veterano. Ele me disse que, após o primeiro confronto com morte, passou a acordar muitas vezes durante a noite. Quando abria os olhos, via o morto em pé, próximo à sua cama” (LUCCA, 2016, p. 21)

Esta experiência rotineira, para alguns, também foi descrita por oficiais da polícia militar da Bahia em conversa na sede da Secretaria de Segurança Pública estadual. Saber lidar com estas experiências, através da compreensão do fenômeno, suas causas, consequências e técnica para aplicabilidade sadia, trará conforto psíquico e emocional aos agentes policiais.

Da mesma maneira a *clarividência viajora*, permite ao agente policial parapsíquico ampliar sua capacidade de visão de fatos presentes e cenários na dimensão física, permitindo o planejamento antecipado das operações especiais e a reação imediata das rondas policiais, por exemplo estando em campo: enxergar onde estão escondidos homens armados, localizar drogas armazenadas e verificar a existência de reféns. Técnicas associadas: a técnica do estado vibracional; a técnica da câmara escura; a técnica da aeroenergia; a técnica da clarividência facial; a técnica do contorno; a técnica do campo interpalmal; a técnica do fluxo energético frontochacral e a técnica do circuito fronto-coronochacra.

A *clariaudiência* é a percepção de comunicação verbal de origem extrafísica produzida no presente. Tal habilidade permite o assessoramento de consciências extrafísicas interessadas no sucesso da ação policial, na segurança e paz social. Técnicas associadas: técnica do estado vibracional; técnica do campo interpalmal; a técnica do arco voltaico; a técnica do acoplamento energético e a técnica do circuito fronto-coronochakra.

As atividades stressantes a que são submetidos os agentes policiais, seja em confrontos armados ou em investigação de crimes (quando evocam as energias conscienciais dos envolvidos: algoz e vítima), trazem desequilíbrio energético e conseqüentemente emocional. Assim, saber se manter em equilíbrio emocional pelo controle de suas energias conscienciais é relevante para a ação policial. Para superar esta condição é necessário promover o *encapsulamento energético* e/ou a *desassimilação energética* através da técnica de instalação do EV - Estado Vibracional (atividade lúcida de mobilização das energias dos chacras, fonte de energia para o energossoma). O encapsulamento tanto pode ser aplicado no agente que mobiliza suas energias, auto-encapsulamento sadio para autodefesa, quanto este pode envolver energeticamente outra consciência para neutralizar sua manifestação agressiva, sem lhe causar danos físicos ou extrafísicos.

Com relação a *projeção consciente*, condição na qual o agente policial estaria experimentando uma saída lúcida para fora do corpo humano, este poderá ser capaz de promover e aproveitar, em maior grau de profundidade e cognição, diversos recursos parapsíquicos, devido ao fato de estar se manifestando pelo psicossoma, corpo detentor dos paraórgãos sensoriais. Nesta condição é possível, ainda, visitar ambientes no intrafísico com o psicossoma projetado.

Segundo a Paradireitologia, o desenvolvimento do parapsiquismo exige um elevado respeito consciencial nas relações interpessoais, considerando questões éticas, morais e a responsabilidade que este tipo de conhecimento traz. Para auxiliar no amadurecimento destas reflexões e na apropriação do paradever individual, será útil aos interessados observar o princípio da responsabilidade interassistencial, verbete da Enciclopédia da Conscienciologia. Outra fonte de pesquisa complementar é através da Grupocarmalogia, especialidade conscienciológica aplicada ao estudo das relações ou princípios de causa e efeito atuantes na evolução da consciência quando centrados no grupo evolutivo.

## **Resultados**

O principal resultado esperado com o desenvolvimento do parapsiquismo é a pacificação íntima dos agentes de segurança, proporcionando condições para transição de uma postura bélica



para uma conduta pacífica e assistencial. O parapsiquismo contribui ainda para compreensão da condição de imaturidade evolutiva dos cidadãos tidos como “criminosos”, desdizendo a máxima da cultura brasileira do final do Século XX, que “bandido bom é bandido morto”.

Um outro resultado possível é a redução dos enfrentamentos diretos, minimizando o uso de armas de fogo, causadores de mortes em ambos os lados e de inocentes. Com a visão remota, através da clarividência viajora (*remote view*) é possível observar os ambientes à distância: território e pessoas na área da ronda policial, permitindo, assim, alternativa ao ataque surpresa belicista: a incursão surpresa neutralizadora, vigorosa, mas não letal. Em entrevista com um professor de Conscienciologia, ex-agente da polícia rodoviária federal, este se orgulhava de ter alcançado a aposentadoria sem nunca ter efetuado disparo de arma de fogo em ação policial.

Aos investigadores o parapsiquismo pode ajudar na aceleração da coleta de provas com economia de recursos humanos e logísticos, contribuindo para a redução dos crimes não resolvidos, sem autoria por exemplo.

### **Considerações finais**

O primeiro desafio para fomento ao uso do parapsiquismo na ação policial é a eliminação do ranço místico e religioso atrelado ao fenômeno e o reconhecimento da contribuição operacional e estratégica, que estes recursos trazem para atividade preventiva e investigativa, tanto para a segurança do cidadão quanto para os agentes públicos de segurança. A seleção dos candidatos não poderá ser compulsória, de modo a preservar os não interessados, sendo as turmas formadas por voluntários, em respeito aos que, por razões pessoais diversas, tenham aversão ou medo de tal proposta, algo natural e compreensível. O aprendizado das técnicas parapsíquicas é otimizado pela disciplina e determinação dos envolvidos para aplicação dos exercícios e implementação das reciclagens de valores e princípios pessoais, que naturalmente se apresentarão a cada um dos interessados. Não há pré-requisito ou limitação de qualquer natureza determinante para o sucesso individual, é apenas necessário destemor e vontade firme e sincera para desenvolver o parapsiquismo.

### **Referências**

BORGES, Valter da Rosa. **A Parapsicologia e suas relações com o Direito**. Recife: In: XIII Simpósio Pernambucano de Parapsicologia, Recife, 1995. Disponível em <<http://www.valterdarosaborges.pro.br/parapsicologiaesuasrelacoes>>. Acesso em: 07 set. 2018.

- CIA - Central Intelligence Agency. **Use of Psychics in Law Enforcement**. Califórnia, 2000. Disponível em <<https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/CIA-RDP96-00788R000100280009-3.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2018.
- DALBOSCO, Edi Paulo. Casuística de Autovivência Parafenomenológica. **Revista Conscientia**, Foz do Iguaçu, v. 17, nº 4, *on line*, 2013. Disponível em <<http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/view/628/611>>. Acesso em: 07 set. 2018.
- LUCCA, Diógenes. **Diário de um Policial**. 2ª ed. São Paulo: Editora Planeta, 2016.
- MEDEIROS, Rodrigo. **Clarividência: Teoria e Prática**. 1ª ed. Cognópolis, Foz do Iguaçu- PR – Brasil: Editora Editares, 2012.
- MONET, Jean-Claude. **Polícias e Sociedade na Europa**. Tradução Mary Amazonas Leite de Barros. 2º ed., 1ª reimpressão. São Paulo: EDUSP, 2006. (Série Polícia e Sociedade; n. 3).
- NIEVAS, Maria Cristina. Princípio da Responsabilidade Interassistencial. **Enciclopédia da Conscienciologia**, Foz do Iguaçu, p. 53, 2011. Disponível em <[http://www.tertuliaconscienciologia.org/index2.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=1365&Itemid=13](http://www.tertuliaconscienciologia.org/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1365&Itemid=13)>. Acesso em: 26 set. 2018.
- RENIER, Noreen. **Psychic Detectives Are they for real? A look at three of the nation's top psychics and the lawmen they worked with**. 2008. Disponível em <<http://www.noreenrenier.com/>>. Acesso em: 22 set. 2018.
- ROCHA, Adriana Lacerda. Paradireito: Antonímia de Direito Natural. **Interparadigmas: Revista de Doutores da Conscienciologia**, Foz do Iguaçu, Ano 2, N. 2, p. 123-145, 2014.
- The Guardian. **Do the police use psychics to help them?** Disponível em <<https://www.theguardian.com/uk/2011/jun/08/police-use-psychics-texas-dead-bodies>>. Acesso em: 22 set. 2018.
- VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. 3ª ed. Cognópolis, Foz do Iguaçu-PR – Brasil: Editora Editares, 2013.
- VIEIRA, Waldo. **Enciclopédia da Conscienciologia**. 2006. Disponível em <[http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?Itemid=100&id=73&option=com\\_content&task=view](http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?Itemid=100&id=73&option=com_content&task=view)>. Acesso em: 22 set. 2018.
- VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 10ª ed. Cognópolis, Foz do Iguaçu- PR – Brasil: Editora Editares, 2008.